



# Acerca da contribuição dos "povos" guineenses para a produção agrícola da Guiné

## I—ÁREA CULTIVADA

por

AMÍLCAR LOPES CABRAL

Engenheiro-Agrônomo

### 1

**U**MA das características da Guiné, é a grande variedade de «povos» que a habitam. Aqui se encontraram e vivem (e se vão fundindo apesar do hermetismo que os caracteriza) diversos «povos» afro-negros, cujas origens são ainda hoje um problema no campo histórico-etnológico. Diversidade flagrante: da cor da pele à forma da habitação e do povoamento; do idioma à religião ou crenças; da indumentária ao regime alimentar; do instrumento agrícola às leis do casamento; da divisão do trabalho à repartição da riqueza — da infraestrutura económica à superestrutura social.

Dominando essa diversidade, em que não são de todo ausentes, tanto no campo material como no cultural, algumas interinfluências, o império duma situação político-social idêntica e uma base de vida idêntica — a agricultura.

Os «povos» da Guiné são agricultores. Dessa realidade vive a Guiné: do trabalho daqueles que, secular e socialmente anónimos, com base na tradição e no conhecimento empírico do meio, e servindo-se de instrumentos rudimentares, cultivam a terra e são, por isso mesmo, o elemento essencial da economia guineense. A agricultura, a tantas vezes apoucada agricultura do indígena, não é apenas a base da economia guineense: é a própria economia da Guiné. Sem ela, nem alimentação, nem comércio, nem indústria.

Daí a importância da actividade do agricultor indígena. Daí a necessidade de conhecer em todos os aspectos, essa mesma actividade, quando se pretenda ampará-la, melhorá-la, transformá-la para que ela (o conjunto humano que a realiza) possa vir a situar-se, no campo social, ao nível da sua importância no campo económico.

O recenseamento agrícola, ora em conclusão, permitirá conhecer vários aspectos quantitativos e qualitativos da agricultura guineense.

A contribuição real de cada «povo» para a produção agrícola na Guiné, é um dos aspectos que interessa estudar e conhecer. Tal interesse é evidente. Porque, sendo certo que os «povos» da Guiné são agricultores e, teoricamente, a força económica de cada «povo» é tanto maior quanto maior for a sua representação, essa força (ou valor) só fica bem definida pelo conhecimento daquilo que cada «povo» realiza na prática. Evidentemente, esse conhecimento acarreta mais uma diferenciação entre os povos da Guiné, precisamente no campo que, aliado à situação político-social, os identifica: no campo da agricultura.

O presente trabalho é a primeira etapa do estudo da contribuição dos povos da Guiné para a produção agrícola. Estudo e comparação das áreas cultivadas, análise e interpretação da actividade da exploração agrícola familiar, estudo comparativo (quantitativo e qualitativo) da produção e do rendimento da agricultura de cada «povo» — são, pelo menos, os trabalhos indispensáveis ao conhecimento da contribuição referida.

No presente trabalho estuda-se a área total cultivada, e a sua distribuição pelos diversos «povos» da Guiné.

## 2

Quando, numa exploração agrícola ou numa região, se pratica a consociação de culturas, a área cultivada real é obtida pela seguinte igualdade:

$$\text{Área cultivada} = A_c - a_c$$

em que  $A_c$  é o somatório das áreas ocupadas pelas culturas e  $a_c$  representa o somatório das áreas consociadas.

A medição da área real cultivada, nestas circunstâncias, comporta dois problemas: a determinação das áreas ocupadas pelas culturas e a das áreas em que se praticou a consociação cultural. A importância desses problemas foi devidamente realçada pelas indicações da F. A. O., para o Censo Mundial de Agricultura (1950) (1).

Para a obtenção dos números aqui apresentados, utilizou-se o método das sondagens em povoações-tipo, também de acordo com as determinações da F. A. O., e o qual já foi descrito neste Boletim (2).

Habitam a Guiné mais de 30 «povos», dos quais apenas 18 são aqui considerados. Na realidade, são estes os que se podem classificar de «povos» principais nas regiões em que se encontram presentes, quer dizer, são aqueles cuja actividade agrícola tem importância na agro-economia das regiões em que habitam. Constatar-se-á, aliás, que a importância económica da maioria destes «povos» diminui grandemente ou se revela praticamente nula, quando considerada em relação ao conjunto económico guineense. Tal facto resulta, pelo menos em parte, da diminuta representação desses «povos» no conjunto populacional da Guiné.

## 3

No quadro I, a seguir, apresentam-se, para os povos considerados, as respectivas populações (3) e o número de Concelhos ou Circunscrições, e Postos Administrativos, em que têm actividade agrícola.

(1) Diversas publicações da F. A. O. relativas ao Censo Mundial de Agricultura (1950 a 1953).

(2) Bol. Cultural da Guiné, n.º 33. Artigo do autor.

(3) Censo da População (1 — População Indígena) — 1950.

## QUADRO I

Povos	População	Concelhos e Circunscricões	Postos
Baiote . . . . .	4.373	1	2
Balanta . . . . .	146.305	9	26
Balanta-mané . . . . .	7.941	1	2
Banhum . . . . .	267	1	1
Beafada . . . . .	11.581	3	9
Bijagó . . . . .	10.332	3	4
Cassanga . . . . .	420	1	1
Felupe . . . . .	8.167	1	1
Fula . . . . .	108.402	8	22
Mancanha . . . . .	16.300	6	12
Mandinga . . . . .	63.750	8	21
Manjaco . . . . .	71.712	7	18
Mansoanca . . . . .	6.050	1	1
Nalú . . . . .	3.009	1	2
Pajadinca . . . . .	1.001	1	1
Papel . . . . .	36.341	3	8
Saracolé . . . . .	2.049	2	3
Sosso . . . . .	1.685	1	1

Verifica-se que, considerada uma escala populacional, a ordem (decrecente) dos «povos» considerados é a seguinte:

Balanta	Balanta-mané
Fula	Mansoanca
Manjaco	Baiote
Mandinga	Nalú
Papel	Saracolé
Mancanha	Sosso
Beafada	Pajadinca
Bijagó	Cassanga
Felupe	Banhum

sendo os quatro primeiros (balanta, fula, manjaco, mandinga) os que se encontram mais distribuídos pela Guiné.

No quadro II, a seguir, apresentam-se, por «povos» e em hectares, as áreas, ocupada pelas culturas, consociada, e cultivada.

QUADRO II

Povos	Área ocupada pelas culturas	Área consociada	Área cultivada real	
			Ha	Percentagem
<b>Totais . . . . .</b>	<b>482.177</b>	<b>71.376</b>	<b>410.801</b>	<b>100,00</b>
Baiote . . . . .	1.903	—	1.903	0,46
Balanta . . . . .	132.842	9.334	123.508	30,07
Balanta-mané . . . . .	3.716	587	3.129	0,76
Banhum . . . . .	116	12	104	0,03
Beafada . . . . .	7.508	849	6.659	1,62
Bijagó . . . . .	1.842	33	1.809	0,44
Cassanga . . . . .	624	171	453	0,11
Felupe . . . . .	6.319	18	6.301	1,53
Fula . . . . .	149.345	31.811	117.534	28,61
Mancanha . . . . .	16.750	2.951	13.799	3,36
Mandinga . . . . .	83.081	18.642	64.439	15,69
Manjaco . . . . .	57.566	5.732	51.834	12,62
Mansoanca . . . . .	4.220	693	3.527	0,86
Nalú . . . . .	1.840	46	1.794	0,44
Pajadinea . . . . .	981	167	814	0,20
Papel . . . . .	12.127	226	11.901	2,89
Saracolé . . . . .	633	104	529	0,13
Sosso . . . . .	764	—	764	0,18

## 4

Em conclusão:

a) — Sendo de 3.363.700 ha, a superfície da Guiné (sem a parte líquida), apenas são cultivados 12,21 % dessa área.

b) — Duma maneira geral, às maiores (menores) áreas ocupadas pelas culturas, correspondem as maiores (menores) áreas reais cultivadas. Exceptuam-se os casos dos «povos» fula e bijagó, cujas posições sofrem uma mudança recíproca com as dos «povos» balanta e nalú, respectivamente.

c) — Anàlogamente à escala populacional, pode estabelecer-se a seguinte ordem decrescente dos diversos «povos» em relação à sua contribuição para a área total cultivada:

1 — Balanta	10 — Balanta-mané
2 — Fula	11 — Baiote
3 — Mandinga	12 — Nalú
4 — Manjaco	13 — Bijagó
5 — Mancanha	14 — Pajadinca
6 — Papel	15 — Sosso
7 — Beafada	16 — Saracolé
8 — Felupe	17 — Cassanga
9 — Mansoanca	18 — Banhum

d) — Verifica-se que:

— Os «povos», balanta, fula, beafada, balanta-mané, sosso, cassanga e banhum, mantêm, nesta escala, a posição relativa que ocupam na escala populacional.

— Os «povos», mandinga, mancanha, felupe, mansoanca, baiote, nalú e pajadinca, ocupam na escala das áreas cultivadas posições relativas superiores às que lhes pertencem, na escala populacional.

— Os «povos», manjaco, papel, bijagó e saracolé têm, na escala das áreas cultivadas posições relativas inferiores às que lhes correspondem na escala populacional.

— Portanto, não basta considerar o factor população, para inferir as diferenças na contribuição para a área total cultivada. Um «povo» com uma dada população pode cultivar uma área maior (menor) do que a cultivada por outro que tenha uma população maior (ou menor). Tal facto sugere a importância do estudo das características da exploração agrícola familiar (técnica agrícola, área cultivada, produtividade) para o completo conhecimento do valor económico de cada «povo».

e) — Os quatro primeiros «povos» (balanta, fula, mandinga e manjaco) contribuem com 86,99% (cerca de 9/10) da área total cultivada. Por esse facto, e porque estes quatro «povos» formam o fundo da população guineense, com actividade agrícola em quase todas as Circunscrições e Concelhos (vide quadro I), o seu trabalho é a mola real da produção agrícola e são, por isso mesmo, os principais criadores de riqueza na Guiné.

f) — Os «povos», mancanha, papel, beafada e felupe, contribuem com 9,40% da área total cultivada, enquanto que os 10 «povos» restantes dão um contributo de 3,61%. Estes «povos» têm uma pequena representação no campo populacional (menos de 1% da população total, cada um), com excepção dos «povos» bijagó e balanta-mané.

g) — Com base nestas conclusões, os «povos» agricultores da Guiné podem ser assim classificados, relativamente à sua contribuição para a área total cultivada:

*Povos de contribuição principal* — balanta, fula, mandinga e manjaco.

*Povos de contribuição secundária* — mancanha, papel, beafada e felupe.

*Povos de contribuição subsidiária* — os restantes.

Esta classificação não implica qualquer superioridade ou inferioridade de algum ou alguns dos povos considerados em relação aos outros. Refere-se única e simplesmente à sua contribuição para a área total cultivada, um dos elementos essenciais da produção agrícola, da economia guineense.

Precisamente porque esta diferenciação se situa no campo económico sobre o pano de fundo duma situação político-social idêntica e um nível de vida a todos os títulos baixíssimo, ela transcende a diversidade étnica e cultural, e terá, necessariamente uma projecção preponderante na evolução económica e, portanto, geral, da Guiné.

O estudo de outros elementos da produção agrícola, já referidos, bem como a comparação das contribuições destes povos para a obtenção de outros produtos (coconote, óleo de palma, cera, mel, couros) completará esta diferenciação entre os conjuntos humanos que criam, pelo cultivo da terra, a riqueza da Guiné.

Bissau, 1954